

Suécia debate uso de pronome que indica o terceiro sexo

Sociologia

Enviado por: _elisandraangrewski@seed.pr.gov.br

Postado em: 11/10/2012

Por Carta Capital Na Suécia, o debate sobre a igualdade sexual supera a simples questão dos salários e direitos civis e invadiu a própria gramática sueca, em que um pronome – o neutro “hen” – para indicar o terceiro sexo tenta se estabelecer entre os já tradicionais “ele” e “ela”. A utilização do “hen” se tornou frequente em 2012, depois da publicação de um livro para crianças, o Kivi och Monsterhund (“Kivi e o carro monstruoso”), que suprimiu o “han” (ele) e “hon” (ela) a fim de, segundo seu autor, Jesper Lundqvist, poder dirigir-se às crianças de um modo geral, sem distingui-las entre meninos e meninas. O “hen” foi inventado por linguistas nos anos 1960, em plena onda feminista, quando a referência masculina em alguns casos (como ‘o ser humano’) era politicamente incorreta. “Foi uma tentativa de simplificar o idioma e evitar escrever ele/ela”, explicou a linguista Karin Milles. O pronome, no entanto, caiu em desuso e só foi redescoberto nos anos 2000 pelas pessoas que reivindicavam uma identidade transgênero, acrescentou. O “hen” não visa substituir o “ele” ou o “ela”. Este pronome permite referir-se a uma pessoa sem revelar seu sexo, seja porque a pessoa em questão se reivindica transgênero ou porque acredita ser supérflua essa informação. “Na sociedade atual é preciso ter um terceiro sexo, uma terceira posição”, afirma a chefe do Conselho de Línguas (Sprakradet), Susanna Karlsson. “É necessário, no entanto, conservar o ‘ele’ ou ‘ela’, já que são categorias ante as quais todos se orientam. A pessoa quer saber se está falando com um homem ou uma mulher”, acrescentou. Segundo a linguista, o “hen” é uma ferramenta que “funciona para propagar a ideia de paridade”. Seu colega Mikael Parkvall questiona a ideia. “A ideia de que a língua determina o pensamento é muito popular, mas nós, os especialistas, somos mais céticos”. “O laço entre o idioma e o pensamento não é especialmente forte e não se torna mais paritário só porque se utiliza um pronome neutro”, observa. Difícil prever se o “hen” vai se implantar de forma duradoura no idioma sueco. Sven-Goran Malmgren, redator do dicionário da Academia Sueca, a referência em termos de lingüística nacional, não acredita que exista “um único exemplo no mundo em que um pronome tenha sido inventado e depois imposto”. A lista de palavras que entrarão na próxima edição do dicionário será estabelecida em 2014. O lugar do “hen” ainda não está garantido. Isso dependerá da manutenção da palavra no vocabulário sueco, segundo Malmgren. O “hen” poderá ficar restrito então a uma elite, como um efeito da moda. Segundo uma pesquisa realizada pelo site do jornal Aftonbladet, 96% das pessoas entrevistadas não utilizam o “hen”. “Uma pequena parcela da população acredita que pode criar uma sociedade paritária manipulando nomes. Isso é um pouco exagerado”, lamenta Malmgren. Esta reportagem foi publicada no site www.cartacapital.com.br em 08 de outubro de 2012. Todas as informações nela contidas são de responsabilidade do autor.